

## **Instinto, intelecto e intuição - uma trilogia**

*Robert Wong*

Particpei há pouco de um evento em Salvador que abordou os temas da espiritualidade, competência e alta performance. O rol de palestrantes era bastante impressionante com destacados nomes, tais como Pierre Weil, Dulce Magalhães, Roberto Crema, lama Padma Samtem, o índio Wakay, Antonio Amorim, monja Coen Sensei, Ralph Chelotti, entre outros. Tive a honra de proferir a palestra de encerramento para uma seleta platéia.

Falar sobre a espiritualidade nos negócios, tema que deixou de ser modismo para tornar-se realidade, é falar sobre o sentido, o propósito ou a consciência que devem nortear as atitudes do mundo corporativo - entender a essência do próprio ser humano, ou o que eu chamo de Trilogia dos Três I's.

O primeiro I da trilogia é o instinto, que nos levou a sobreviver desde os primórdios da humanidade nas cavernas até a era moderna atual. O instinto é a nossa natureza e representado pelo nosso corpo - e este reage instintivamente aos estímulos ou ameaças externas.

Com a evolução da espécie humana, o homem descobriu que poderia pensar, raciocinar e planejar para sobreviver e garantir seu sustento. O grande salto deu-se quando o corpo incorporou a mente, surgindo então o segundo I, que é o intelecto. Com nossa mente pensante, conseguimos grandes progressos material e tecnológico, mas também grandes problemas devido à manipulação ou controle desta mesma mente através dos sentimentos de apego, medo e culpa.

Temos dado demasiada atenção ao intelecto em detrimento ao terceiro I, que considero o mais poderoso dos três, pois não pode ser controlado por outros, como o corpo e a mente podem.

Este I é a intuição, que é a manifestação da alma, a nossa parte que é atemporal, livre, não passível de controle pelos outros, além de onisciente e onipotente. Completa-se, assim, a Trilogia dos Três I's conforme a figura abaixo.

O interessante é saber como esses três I's se interagem. Por exemplo, quando a nossa mente (intelecto) encontra-se com nosso Corpo (instinto), surge a emoção (ou a sensação). A mente registra um pensamento, mas ela propriamente não sente nada. As sensações e emoções são manifestadas por meio do corpo, tais como amor, compaixão, paixão, inveja, raiva, ódio, etc.

Vemos isto todo dia, tanto na vida pessoal, como na vida profissional, o chefe que nos causa a cólera, o companheiro que nos frustra ou a criança que nos enternece.

Quando sua alma (intuição), que tudo vê, e seu corpo (instinto), que tudo sente, se encontram, saímos, conforme os cabalistas, do patamar de 1% para os 99% e entramos no estado de sensibilidade, com a alma "à flor da pele". Neste nível, você dá um grande salto qualitativo rumo ao êxtase, à comunhão do sagrado com o terreno. Você tem insights que literalmente significam visão interna ou a faculdade de ver intuitivamente. Torna-se um ser que sente o que os outros sentem e percebe os acontecimentos numa outra luz.

Todas as grandes descobertas da ciência, as grandes obras mestras nas artes, na música e na literatura, os grandes vislumbres no mundo dos negócios foram frutos do encontro da alma (intuição) com o intelecto (corpo). Não foram resultados de um mero exercício mental. Houve a participação de um nível mais elevado, divino. Chamo essa junção especial de criatividade.

Você se iguala aos gênios como Da Vinci, Newton, Picasso, Mozart, Einstein, madame Curie Henry Ford, Akio Morita, etc.

E essas lições também se aplicam no mundo corporativo. As verdadeiras empresas vencedoras têm um fator em comum - todas têm alma, que não pode ser definida apenas pelo lado místico, esotérico, espiritual. Acima de tudo, alma é a energia aglutinante, inspiradora e

servidora. Ela vem do criador para nós e, dentro da empresa, emana de seu líder para a equipe de colaboradores. Portanto, o líder não pode se furtar desta responsabilidade.

São essas qualidades, ao final, que estão presentes nos líderes, tanto no mundo corporativo, quanto na sociedade em geral. Quando alguém consegue unir os três I's - instinto, intelecto e intuição, ele terá condições de atingir o auge da existência e se encontrará em harmonia para formar o quarto I, o estado sublime denominado Iluminação. Para atingir esse nível, precisamos sair da base do triângulo onde se localizam o corpo e mente para aproximarmos do cume onde está a alma, ou seja, saímos do 1% para ir aos 99%.

Estabelece-se o equilíbrio com o autoconhecimento e assim pode-se realizar o pleno potencial.

Neste estado a pessoa não se sente mais fragmentada, pois não é mais apenas sensações e limites de seu corpo físico; não é mais só crenças, ruídos e pensamentos de sua mente; não é mais a eternidade e a vibração de sua alma. Estará alinhada com o universo e em harmonia com seu ser, sua essência. Isso é Iluminação. Ao atingi-la, você respirará os mesmos mistérios de Buda, Jesus, Maomé, Lao-Tsé, e outros grandes mestres. Mas não, como dizem alguns, para atingir o estado búdico ou estado crístico. Mas sim o estado "você-ístico", único e próprio, seu pleno potencial. Vale a pena.

**Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 18 abr. 2007. Vida Executiva, p. C9.**